

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Camili Rodrigues Lyrio

**ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS E SEU PAPEL NO COMPLEMENTO
A EDUCAÇÃO NO BRASIL: Um estudo de caso a partir da Ong Embaixadores
da Educação.**

**São Borja
2024**

CAMILI RODRIGUES LYRIO

**ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS E SEU PAPEL NO COMPLEMENTO
A EDUCAÇÃO NO BRASIL:Um estudo de caso a partir da Ong Embaixadores
da Educação.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Sociais-Ciência Política da Universidade
Federal do Pampa, como requisito parcial
para obtenção do Título de Bacharel em
Ciências Sociais e Política..

Orientador: Jaqueline Carvalho Quadrado

**São Borja
2024**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

A481o

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação) -- Universidade Federal do Pampa, BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS-CIÊNCIA POLÍTICA, 2024.

Orientação: Jaqueline Carvalho Quadrado.

1. Literatura. 2. Clássicos literários. 3. Autores brasileiros. I. Título.

CAMILI RODRIGUES LYRIO

**ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS E SEU PAPEL NO COMPRIMENTO A
EDUCAÇÃO NO BRASIL: Um estudo de caso a partir da Ong Embaixadores da Educação**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado
em Ciências Sociais - Ciência Política
da Universidade Federal do Pampa,
como requisito parcial para obtenção
do Título de Bacharel em Ciências
Sociais - Ciência Política.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 16 de dezembro de 2024.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Jaqueline Carvalho Quadrado

Orientador

UNIPAMPA

Prof. Dr. Ronaldo Bernardino Colvero

UNIPAMPA

Prof. Claudio Júnior Damim

UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **RONALDO BERNARDINO COLVERO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/01/2025, às 13:24, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CLAUDIO JUNIOR DAMIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/01/2025, às 14:48, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JAQUELINE CARVALHO QUADRADO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/01/2025, às 14:49, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1627956** e o código CRC **2598C6BE**.

AGRADECIMENTO

Inicio esse agradecimento, exaltando minha fé e minha força diária, que foi pilar para que eu me mantivesse de pé até aqui, a Deus por tudo, aos meus guias por cuidarem de cada detalhe da minha jornada, a minha mãe lemanjá, as yabás, aos guerreiros de batalhas, aos vovós, as minhas crianças, que mantiveram a minha alegria e esperança sempre, as minhas Marias, Padilha e Mulambo, a minha alma minha Menina, aos meus senhores protetores, a malandragem... a cada alma, que deu vida diariamente a minha, sem eles, nada disso seria possível!

Agradeço a mim, por não desistir nem no meu pior dia, e por acreditar que eu conseguiria. A minha amada mãe, dona Catia, que me deu a vida para que eu pudesse brilhar! Aos meus 5 irmãos, meus incentivadores, ao meu anjo Rafael, amor da mana, que eu sei que vibra no céu junto comigo. A minha cunhada, amiga e mãe, Karen, que sempre foi minha maior parceira sempre, ao meu novo amor, Enzo Rafael da madrinha, que chegou para trazer sentido a minha vida, ao meu cachorro, o Tuco, que me fazia companhia nas incansáveis noites escrevendo esse trabalho, e que foi morar no céu logo agora no final.

Agradeço a cada pessoa que passou pela minha vida durante esse período na Unipampa, especialmente a Tia Jô, pelo mate e conversas consoladoras, a tia lara pelas risadas boas, aos meus professores, especialmente o Ronaldo e o Damin, que sempre me deram as melhores oportunidades.

A minha orientadora, de bolsa, de tcc e de vida, a Jaquelinda do meu coração, sem ela, eu nada seria dentro desse meio acadêmico! Ao meu grupo, o GEEP, aos meus amigos, especialmente o Maike e a Júlia, que sempre estiveram comigo, obrigada por tudo, e obviamente a Daiana, minha grande amiga de vida, minha grande conexão, mais uma mãe que a faculdade me deu, tem muito dela nesse trabalho.

Poderia escrever essas mais de 40 páginas todas de agradecimento, se fosse falar de cada um que fez parte disso, mas de forma ampla, sintam-se todos lembrados, pois todos os degraus da escada são importantes para chegar no topo.

Agradeço imensamente a tudo e por tudo. Sou sortuda demais de viver tudo isso! Gratidão universo, EU CONSEGUI!!

Venci meu medo e tudo que poderia me impedir, finalizo com a frase que mais define meu sentimento com relação aos meus sonhos: *“Depois do medo, vem o mundo”* e o meu mundo vem aí!!

Povoada
Sued Nunes

Povoada
Quem falou que eu ando só?
Nessa terra, nesse chão de meu Deus
Sou uma mas não sou só

Povoada
Quem falou que eu ando só?
Tenho em mim mais de muitos
Sou uma mas não sou só

"Aos Orixás, cuja sabedoria e proteção
guiaram meus passos em cada momento
dessa jornada."

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso analisou o papel das Organizações Não Governamentais (ONGs) no complemento à educação no Brasil, com foco na atuação da ONG Embaixadores da Educação. Por meio de uma abordagem mista, que envolveu pesquisa qualitativa e quantitativa, o estudo buscou compreender como o terceiro setor contribui para suprir lacunas deixadas pelo Estado na oferta de educação de qualidade. Foram examinados os impactos dos projetos "Crie o Impossível" e "Desafio Empower", desenvolvidos pela ONG, que demonstraram resultados expressivos, como o aumento da autoconfiança, o desenvolvimento de competências socioemocionais e técnicas, além de oportunidades de acesso ao ensino superior. A pesquisa também destacou o papel da escola como incentivadora da participação dos jovens e a importância das parcerias entre ONGs e outros setores da sociedade. Apesar dos impactos positivos, identificaram-se desafios relacionados à continuidade das iniciativas pelos participantes e à necessidade de ampliação do alcance dos programas. Conclui-se que a atuação da Embaixadores da Educação tem gerado mudanças significativas na vida dos jovens atendidos, reforçando a relevância do terceiro setor na promoção de uma educação mais equitativa e inclusiva.

Palavras-Chave: ONGs, Educação, Protagonismo Juvenil, Terceiro Setor, Embaixadores da Educação.

ABSTRACT

This thesis analyzed the role of Non-Governmental Organizations (NGOs) in complementing education in Brazil, focusing on the work of the NGO Embaixadores da Educação. Using a mixed-methods approach, including qualitative and quantitative research, the study explored how the third sector helps to fill gaps left by the State in providing quality education. The impacts of the projects "Crie o Impossível" and "Desafio Empower" were examined, showing significant results such as increased self-confidence, development of socio-emotional and technical skills, and opportunities for access to higher education. The research also emphasized the school's role in encouraging youth participation and the importance of partnerships between NGOs and other societal sectors. Despite the positive impacts, challenges were identified concerning the continuity of initiatives by participants and the need to expand program reach. The study concludes that the actions of Embaixadores da Educação have brought significant changes to the lives of the youths involved, reinforcing the importance of the third sector in promoting more equitable and inclusive education.

Keywords: NGOs, Education, Youth Leadership, Third Sector, Embaixadores da Educação.

LISTA DE TABELAS E QUADROS

FIGURA 1 - Percentual de ongs por área de atuação	19
FIGURA 2 - Quantitativo de ongs por regiões e estados brasileiros	20
FIGURA I: Relatório de impacto: Crie o Impossível 2020	32
FIGURA II: Relatório de impacto de 2022	33
GRÁFICO 1: Tempo de participação em projetos	34
GRÁFICO 2: Número de vezes que participou de projetos	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	ESTADO, SOCIEDADE CIVIL E TERCEIRO SETOR: Breve contextualização dos papéis desempenhados.	15
2.1	O ESTADO E A SOCIEDADE: analisando relações sociais e de poder	17
2.2	TERCEIRA VIA, TERCEIRO SETOR E ONGs: como surgem e de que modo atuam na sociedade	19
3	A ORGANIZAÇÃO EMBAIXADORES DA EDUCAÇÃO E SEUS PROJETOS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO	24
3.1	PROJETOS DE IMPACTO: TRANSFORMANDO A REALIDADE EDUCACIONAL DE JOVENS BRASILEIROS	27
3.2	O PROJETO EMPOWER: ESTIMULANDO SOLUÇÕES E PROTAGONISMO JUVENIL	30
4	APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS	33
4.1	RESULTADOS DE IMPACTO SOCIAL DOS PROJETOS DA EMBAIXADORES DA EDUCAÇÃO	33
4.2	ESTUDOS DE CASO: HISTÓRIAS DE TRANSFORMAÇÃO PESSOAL	35
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

Dentro do estudo desta pesquisa, o tema a ser abordado é sobre projetos sociais desenvolvidos por organizações não governamentais(ONGS) de incentivo à educação, a partir de uma análise da organização não governamental Embaixadores da Educação, assim como, seus projetos voltados aos jovens e estudantes de escolas públicas. Estes que, costumam ser iniciativas em parceria com doadores e que visam incentivar seus participantes a serem agentes ativos de mudança na sociedade e principalmente, no local em que vivem. A pesquisa foi realizada a partir das últimas edições de projetos desenvolvidos, no período de 2020- 2022, dando ênfase ao denominado Desafio Empower- que instiga os alunos a criar uma solução para uma problemática atual e após seleciona e premia os que tiverem melhor atuação e desempenho.

O tema escolhido está envolto nas questões sociais, desigualdades, oportunidades e políticas públicas na área de educação. Entre elas o pouco auxílio por parte do Estado para garantia de educação a toda a sociedade, baixo investimento financeiro para as melhorias necessárias nas escolas e na preparação de professores. O que dificulta que o aluno consiga se preparar para exames de seleção para ingresso em universidades públicas, fazendo com que o mesmo desista no caminho. O interesse pelo tema se deve a esta autora ter participado vivências como "educanda" ou simplesmente ter participado como jovem/adolescente do ensino médio, do projeto Desafio Empower, no período de ano de 2020, quando estava cursando o terceiro ano do ensino médio na E.E.E.M. Aparicio Silva Rillo, em São Borja-RS.

O objeto de estudo desta monografia foi a participação dos estudantes de ensino médio de escolas públicas nas últimas edições de projetos desenvolvidos pela ONG. Levantando o seguinte questionamento: A participação de jovens estudantes de escolas públicas em atividades desenvolvidas pela ONG Embaixadores da Educação possui algum impacto positivo na vida destes? E de que modo o terceiro setor vem suprindo as necessidades educacionais não atendidas pelo Estado?

Para a realização deste trabalho, foram utilizados métodos de pesquisa mistos, ou seja, qualitativos e quantitativos, com a análise bibliográfica sobre o tema, levantamento de dados de estudos já realizados acerca do impacto educacional

destes projetos, utilizando-se tabelas, gráficos e figuras para ilustração, assim como a coleta de entrevistas com jovens participantes das ações da ong, com o intuito de comprovar se estes, seguem ou não com seus projetos ativos e responder o questionamento central desta pesquisa.

2 ESTADO, SOCIEDADE CIVIL E TERCEIRO SETOR: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DOS PAPÉIS DESEMPENHADOS

Temos conhecimento de que o Estado, segundo seus conceitos explicativos, é o órgão responsável por acolher e buscar maneiras de suprir as demandas que forem apresentadas pela sociedade civil, garantir seus direitos, reforçar seus deveres e representar o povo de forma íntegra e responsável. De acordo com teorias clássicas da ciência política, como as propostas por Thomas Hobbes, o Estado deve funcionar como uma entidade central que assegura a ordem e a justiça na sociedade, evitando o caos e a desordem inerentes à ausência de uma autoridade reguladora. Hobbes argumenta que (LEVIATÃ, 1651): sem um poder central forte, a vida humana seria "solitária, pobre, sórdida, brutal e curta", enfatizando a importância de um governo que mantenha a paz e proteja os cidadãos de conflitos e inseguranças constantes.

Porém, apesar de todos esses pontos apresentados e de sabermos qual o papel de cada um dos setores, no nosso país temos diversas dificuldades que não são atendidas pelos órgãos de poder público, fazendo com que a sociedade precise entrar em ação, e desempenhar papéis que não são seus, mas que acabam por tornar-se.

Traçando o papel da sociedade civil, seus conceitos e fundamentos, temos conhecimento de que esta pode ser entendida como o conjunto de organizações e instituições que operam independentemente do Estado, mas que são fundamentais para a estrutura e funcionamento de uma comunidade. Ela inclui uma vasta gama de entidades, como organizações não governamentais (ONGs), associações comunitárias, sindicatos, grupos religiosos, e outras formas de agrupamento voluntário que atuam na promoção de interesses e valores específicos. A sociedade civil desempenha um papel crucial na democracia, fornecendo um espaço para a

participação cidadã, a promoção da justiça social e a defesa dos direitos humanos. Além disso, atua como um contraponto ao poder estatal, fomentando a transparência e a responsabilidade governamental. Segundo teóricos como Alexis de Tocqueville, a vitalidade da sociedade civil é um indicador essencial da saúde democrática de uma nação, pois permite que os indivíduos se organizem, se expressem e colaborem na busca pelo bem comum.

Tratando sobre esses papéis desempenhados por atores da sociedade civil temos o chamado terceiro setor, a qual são os grupos que nasceram a partir da movimentação de grupos da sociedade, empenhados em desenvolver ações em prol da comunidade, aqui entra o papel desempenhado pelas organizações não governamentais. As quais desenvolvem atividades relacionadas à educação, à saúde, ao desenvolvimento social, na tentativa de suprir o que falta de investimento do Estado. Além disso, elas promovem a conscientização, a participação cidadã e a inclusão social, trabalhando diretamente com comunidades vulneráveis e marginalizadas. O terceiro setor, portanto, não apenas complementa os esforços estatais, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais equitativa e justa, onde os direitos e necessidades de todos os cidadãos são atendidos de maneira mais abrangente e eficaz. A atuação das ONGs e outras entidades do terceiro setor reforça a importância da colaboração entre diferentes segmentos da sociedade para o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento da democracia.

No contexto teórico, as organizações do terceiro setor desempenham um papel crucial na promoção da coesão social e no fortalecimento democrático através da sua atuação complementar aos esforços estatais. Neste contexto, existem diversos estudos que podem ser utilizados para explicar essa atuação. um deles é o das autoras Evers e Laville (2004) sobre "*The Third Sector in Europe*". Este estudo discute como as ONGs e outras entidades do terceiro setor não apenas complementam os esforços estatais, mas também atuam como agentes de mudança social ao empoderar comunidades e promover a participação cidadã. Teoricamente, elas são vistas como catalisadoras de desenvolvimento social, focando em questões de interesse público que frequentemente são negligenciadas ou subentendidas. Ao trabalhar diretamente com comunidades vulneráveis e marginalizadas, as ONGs não apenas oferecem serviços essenciais, mas também promovem a conscientização e capacitam indivíduos a exigir seus direitos e influenciar decisões políticas. Isso

contribui para uma sociedade mais inclusiva e equitativa, onde todos os cidadãos têm suas necessidades atendidas de forma mais abrangente e eficaz.

2.1 O ESTADO E A SOCIEDADE: ANALISANDO RELAÇÕES SOCIAIS E DE PODER

Sabemos que o órgão o qual temos hoje como Estado foi criado a muitos séculos com o intuito de centralizar o poder e as decisões a serem tomadas acerca de questões do país, em um grupo pequeno que seria responsável pelas ações que diriam respeito ao restante da sociedade sendo assim a sua representação. Antes deste período existiam pequenos grupos que eram detentores do poder econômico em sua região, as chamadas elites, que mantinham influência e controlavam os demais.

Surge daí a necessidade de criação de um setor que mantivesse o poder político e econômico centralizado em um único grupo. O surgimento do Estado representativo onde um grupo de pessoas representaria a todos os cidadãos faria com que as elites perdessem parte de seu poder visto que só mantinham o econômico e dessa maneira controlavam os demais. A partir de então que buscam se inserir na política, o que não era difícil a estes, conseguir um cargo de governo, já que tinham influência sobre a sociedade, que por sua vez, não se oporia a escolhê-los como representantes, já que possuíam poder econômico e poderiam defender seus interesses, garantir empregos, renda, melhorias significativas para a população. Que em troca, sem ao menos se defender, continuaria sendo submissa a seus governantes. Como bem coloca Karl Marx: "O poder político, propriamente dito, é o poder organizado de uma classe para a opressão de outra" (Marx, Manifesto Comunista, 1848).

Percebe-se que a relação social e de poder entre Estado e sociedade já vem de um histórico muito longo de controle e subordinação, com as premissas de garantia de direitos e de que toda sociedade estaria sendo representada de forma universal. Quando, na verdade, o que ocorre é centralização de poder nas mãos das elites que seguem até os dias atuais, mesmo que de forma sutil e indiretamente, sendo detentoras do controle da sociedade.

Ademais, com a criação da Constituição Federal brasileira, a sociedade pode ter conhecimento de todos os seus direitos e deveres, assim como garantir bens sociais e melhorias na vida das pessoas, que devem ser concebidas pelo Estado, tais como saúde, educação, segurança, entre outros. Esses direitos fundamentais, embora estabelecidos legalmente, muitas vezes enfrentam desafios na implementação e na garantia de acesso universal, especialmente para as camadas mais vulneráveis e marginalizadas da população.

Entre esses direitos, destacam-se a educação pública e de qualidade para todos os cidadãos, o acesso universal à saúde através do Sistema Único de Saúde (SUS), a proteção social que inclui a assistência social e a seguridade social, além da garantia da segurança pública e da proteção dos direitos humanos. A implementação efetiva desses direitos não se restringe apenas à sua previsão legal, mas envolve políticas públicas adequadas, alocação de recursos financeiros suficientes, gestão eficiente e transparência na administração dos serviços públicos. O Estado também deve promover a igualdade de oportunidades, combatendo discriminações e desigualdades estruturais que impedem o pleno exercício dos direitos por todos os indivíduos, independentemente de sua condição social, econômica, étnica ou de gênero.

Entretanto, desde sua criação e até os dias atuais, é possível notar o Estado falta em determinados setores, no sentido de destinar recursos e investir em melhorias que beneficiem a comunidade. Aqui entra o ponto principal desse estudo que é tratar sobre a educação brasileira, trabalhar a fundo como esse direito garantido por lei é ofertado a população, de que maneira a sua falta afeta na vida das pessoas, além de apresentar possíveis saídas para esse problema, neste caso as organizações não governamentais de educação. Nesse contexto, as organizações não governamentais de educação, conhecidas como terceira via ou terceiro setor, desempenham um papel crucial. Elas complementam as iniciativas estatais, buscando preencher lacunas educacionais, oferecendo programas inovadores, capacitando professores e promovendo o acesso igualitário à educação. Estudar o trabalho desses grupos é fundamental para entender como podem contribuir efetivamente para a melhoria do sistema educacional brasileiro e para o desenvolvimento integral da sociedade.

2.2 TERCEIRA VIA, TERCEIRO SETOR E ONGs: COMO SURGEM E DE QUE MODO ATUAM NA SOCIEDADE

Os termos terceira via e terceiro setor ascendem a partir de 1970 nos Estados Unidos, como resultado de uma divisão feita para identificar os setores de atuação que estavam focados em atividades voltadas à comunidade. Eram centros de caridade, comunidades religiosas, associações, entre outros, organizados com o intuito de entregar serviços à sociedade. Entretanto, sem possuir nenhum vínculo com o governo, ou receber qualquer valor, ou seja, sem fins lucrativos.

Assim, esses grupos atuavam de forma independente e com auxílio de voluntários que trabalhavam nas atividades que realizavam. Também contavam com doações e ajuda de apoiadores que auxiliavam financeiramente, já que, não tendo vínculo institucional, não recebiam recursos financeiros do governo. Como foi possível notar, o termo “terceira” via ou setor, abrange mais de um grupo voltado a questões sociais, dentro desses termos se incluem as organizações não governamentais com papel social forte até hoje nos mais diversos setores.

No Brasil, as ONGs surgem em meados dos anos 1950-1970, vinculadas ao trabalho à educação, quando começam aparecer os chamados “centros de educação popular”, geralmente vinculados à igreja. E que auxiliavam os movimentos sociais na conscientização social no país. Nesse período as ONGs são criadas com embasamento teórico e metodológico no pedagogo Paulo Freire.

Seu surgimento na história está ligado à crise do Estado e ao desenvolvimento da sociedade civil como uma cidadania ativa. Segundo a autora Maria da Glória Gohn em seu livro denominado “Educação não formal e cultura política:

[...] as ongs cidadãos e militantes estiveram por detrás da maioria dos movimentos sociais populares urbanos que delinearum um cenário de participação na sociedade civil, trazendo para a cena pública novos personagens, contribuindo decisivamente para queda do regime militar e para a transição democrática no país. As ongs contribuíram para reconstrução do conceito de sociedade civil [...] (2011, p.83-84).

Desse modo, é possível concluir que as organizações não governamentais de incentivo à educação possuem historicamente um papel muito importante na sociedade. Ao passo que, contribuem para o desenvolvimento desse setor, seja na criação de projetos e atividades voltadas a crianças e jovens de escolas públicas e de baixa renda, lhes dando suporte e incentivo em seus estudos, ou até mesmo auxiliando possivelmente na criação de políticas públicas que beneficiem esses grupos menos assistidos.

As ONGs educacionais desenvolvem diversos tipos de projetos voltados a sociedade, seja com palestras motivacionais nas escolas, atividades lúdicas de reforço escolar em turno inverso às aulas, ou até mesmo projetos criados que façam com que o estudante se torne um agente transformador de sua realidade, onde este seja incentivado a criar uma solução para um problema de sua comunidade, moldando assim tanto o seu lado de estudante quanto seu lado cidadão civil. Pois sabemos que é nesse período que está sendo preparado para o mundo e para tomar decisões que afetam não só sua vida como também de seu coletivo.

Com isso, podemos notar novamente a atuação das ONGs como defensoras da garantia do direito à educação para todos, porque, ao mesmo tempo que auxilia o estudante na busca pelos seus objetivos, está lhe dando exemplo para saber defender seu direito e que faça isso pelo próximo também.

Não é difícil perceber, como já apontado aqui, que existe pouco investimento do Estado para a educação. A distribuição desigual escassa de recursos para escolas e centros educacionais resulta em um déficit muito grande em todo o país, o que infelizmente desmotiva ou não permite que os cidadãos em processo de formação tenham acesso a esse bem de forma integral. Questões como as desigualdades sociais, principalmente econômicas, estão entre os principais motivos para o estudante deixar a escola, ou não se sentir capaz de dar sequência a seus estudos, como ingressar no ensino superior. Então esses projetos desenvolvidos pelas ONGs que demonstram na prática a possibilidade desse jovem mudar sua realidade social e ter oportunidade de conseguir o que almeja, acabam sendo uma saída que pode mudar a vida desses jovens para sempre, seja com a possibilidade de auxílio em seus estudos, ou até mesmo preparação e ingresso no ensino superior.

Pensando nisso, surge o questionamento sobre qual seria de fato o impacto social que projetos desenvolvidos por essas organizações têm na vida dos

estudantes que participam dessas atividades. Já tivemos até aqui o conhecimento sobre onde essas instituições surgiram, sobre qual papel desempenham, assim como os conceitos de papéis do Estado e da sociedade, com isso partimos para os tipos de ongs presentes no Brasil, quantitativos, funções e como tem contribuído a educação do país.

Atualmente no Brasil segundo dados atualizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem em média 815.676 organizações não governamentais, o que aponta que exista pelo menos uma ong em cada cidade brasileira, claro, nem todas essas instituições são voltadas à educação apenas, também são voltadas para outras áreas temáticas, como cultura, arte lazer, direitos humanos, entre outros. Quando se trata de percentuais, as ongs de educação são 3,8% do número total de ongs apresentado, ficando na área de trabalho voltada à educação e pesquisa. Embora as áreas de educação e pesquisa representem uma fração minoritária desse universo, sua contribuição é vital para o desenvolvimento educacional e científico do país, atuando como agentes de transformação social e impulsionando o avanço em diversas frentes do conhecimento e da cultura. Nos quadros I e II pode-se visualizar sobre este quantitativo, assim como a proporção e quantidade de ongs por estado e região do país.

FIGURA I= Percentual de ongs por área de atuação:

Percentual de Ongs por área de atuação.

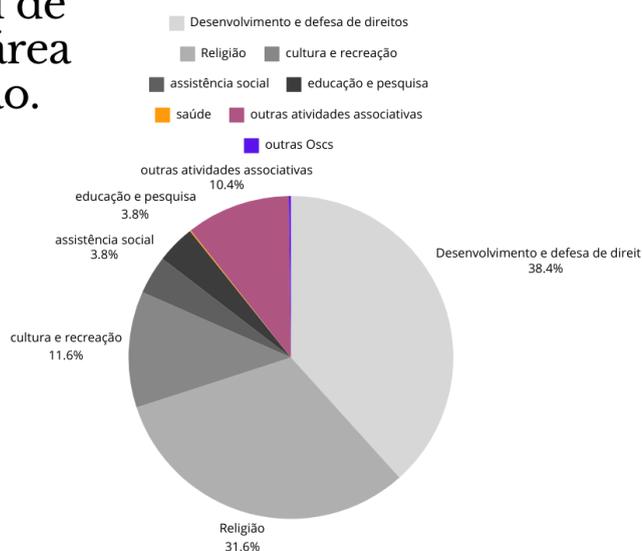


Gráfico criado pela autora com base nos dados do IPEA (mapa das OSCs) e Censo Demográfico (IBGE).

FIGURA II= Quantitativo de ongs por regiões e estados brasileiros:

ESTADOS	POPULAÇÃO	PROPORÇÃO	ONGs	PROPORÇÃO	DIFERENÇA
Brasil	207.750.291		815.644		
Região Norte	17.834.762	8,58%	58.878	7,22%	-1,37%
Roraima	1.616.379	0,78%	8.258	1,01%	0,23%
Acre	829.780	0,40%	3.354	0,41%	0,01%
Amazonas	3.952.262	1,90%	11.080	1,36%	-0,54%
Roraima	634.805	0,31%	2.029	0,25%	-0,06%
Pará	8.442.962	4,06%	23.135	2,84%	-1,23%
Amapá	774.268	0,37%	3.116	0,38%	0,01%
Tocantins	1.584.306	0,76%	7.906	0,97%	0,21%
Região Nordeste	55.389.382	26,66%	201.336	24,68%	-1,98%
Maranhão	6.800.605	3,27%	25.486	3,12%	-0,15%
Piauí	3.270.174	1,57%	13.761	1,69%	0,11%
Ceará	8.936.431	4,30%	33.462	4,10%	-0,20%
Rio Grande do Norte	3.303.953	1,59%	11.462	1,41%	-0,19%
Paraíba	4.030.961	1,94%	15.333	1,88%	-0,06%
Pernambuco	9.051.113	4,36%	27.821	3,41%	-0,95%
Alagoas	3.125.254	1,50%	8.691	1,07%	-0,44%
Sergipe	2.211.868	1,06%	8.035	0,99%	-0,08%
Bahia	14.659.023	7,06%	57.285	7,02%	-0,03%
Região Sudeste	87.348.223	42,04%	338.665	41,52%	-0,52%
Minas Gerais	20.732.660	9,98%	88.811	10,89%	0,91%
Espírito Santo	3.975.100	1,91%	17.714	2,17%	0,26%
Rio de Janeiro	16.615.526	8,00%	67.477	8,27%	0,28%
São Paulo	46.024.937	22,15%	164.663	20,19%	-1,97%
Região Sul	30.685.598	14,77%	149.861	18,37%	3,60%
Paraná	11.835.379	5,70%	50.585	6,20%	0,50%
Santa Catarina	7.762.154	3,74%	42.410	5,20%	1,46%
Rio Grande do Sul	11.088.065	5,34%	56.866	6,97%	1,63%
Região Centro-Oeste	16.492.326	7,94%	66.904	8,20%	0,26%
Mato Grosso do Sul	2.833.742	1,36%	12.043	1,48%	0,11%
Mato Grosso	3.784.239	1,82%	13.982	1,71%	-0,11%
Goiás	6.950.976	3,35%	25.123	3,08%	-0,27%
Distrito Federal	2.923.369	1,41%	15.756	1,93%	0,52%

Fonte: IBGE (Censo Demográfico 2022) e IPEA (Mapa das OSCs)

É possível notar que, apesar de termos no país um número alto de organizações não governamentais, ainda é baixo o número das que trabalham voltadas à educação, se comparadas, por exemplo, com instituições que trabalham voltadas à religião. Nota-se também um ponto positivo sobre o número alto de ongs que defendem direitos, visto que a educação sendo direito fundamental garantido por lei, se enquadra também no trabalho desses grupos. Claro que, em questões relacionadas a projetos desenvolvidos na comunidade como complementação educacional, talvez não se desenvolvam. Por isso a importância de existir organizações específicas trabalhando com jovens na busca da educação e formação social.

Organizações dedicadas à educação de estudantes desempenham um papel crucial na sociedade contemporânea, especialmente em contextos onde o acesso à educação formal pode ser limitado ou insuficiente. Essas instituições não apenas proporcionam oportunidades de aprendizado e desenvolvimento acadêmico, mas também desempenham um papel fundamental na formação social e cidadã dos

indivíduos. Elas oferecem um complemento educacional para aqueles que, por diferentes razões, enfrentam dificuldades para se manter estudando. Isso é essencial para combater a exclusão social e econômica, permitindo que indivíduos adquiram habilidades e conhecimentos necessários para competir no mercado de trabalho contemporâneo, bem como, para ingressar no ensino superior.

Essas organizações desempenham um papel crucial na promoção da cidadania ativa e no fortalecimento da coesão social. Ao capacitar indivíduos com habilidades educacionais e competências sociais, elas contribuem para o desenvolvimento de comunidades mais informadas, engajadas e participativas, fundamentais para o avanço democrático e para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Portanto, investir e apoiar organizações dedicadas à educação de jovens e adultos não apenas beneficia diretamente os indivíduos atendidos, mas também traz impactos positivos significativos para toda a sociedade, promovendo o desenvolvimento humano, econômico e social sustentável.

Segundo o renomado autor e pedagogo Paulo Freire (Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.):

"Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não podem se reduzir a uma abstração alienada, a de um que ensina e a de uns outros que são ensinados."

Esse trecho ressalta a interdependência entre ensinar e aprender, enfatizando que a educação verdadeiramente transformadora envolve uma relação dialógica e participativa entre educadores e educandos, fundamental para o desenvolvimento integral dos indivíduos e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Dialogando sobre o assunto em questão, que é como as organizações são atores sociais que contribuem para o avanço na educação no país. Notamos que, é necessário que haja por parte dos educadores também um incentivo a seus jovens para que participem de atividades desenvolvidas por organizações não governamentais de educação, como foi o caso mencionado como motivo de escolha deste estudo. Onde uma jovem de escola pública de realidades sociais por vezes difíceis foi instigada dentro da escola para sua participação, a partir dali se tornando

também uma autora social de impacto, sem que precisasse deixar seus estudos. A educação é complementada pela ação social.

3. A ORGANIZAÇÃO EMBAIXADORES DA EDUCAÇÃO E SEUS PROJETOS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO

A educação pública brasileira enfrenta desafios históricos que colocam em xeque o desenvolvimento igualitário da sociedade. Estudos mostram que alunos de escolas públicas, especialmente os provenientes de áreas menos favorecidas, têm acesso limitado a recursos de qualidade, o que inclui infraestrutura, professores capacitados e oportunidades de desenvolvimento extracurricular. A falta de programas educacionais focados em desenvolver habilidades socioemocionais e competências profissionais básicas é um problema que compromete o potencial dos jovens no mercado de trabalho e na vida em sociedade. É neste contexto que organizações como a Embaixadores da Educação têm se mostrado fundamentais para oferecer um apoio adicional, preenchendo lacunas que o sistema formal não consegue suprir.

A ONG Embaixadores da Educação foi criada em 2013 em Belo Horizonte por um grupo de ex-alunos de escolas públicas que vivenciaram essas limitações de perto. Inspirados por suas próprias experiências e determinados a promover mudanças estruturais, eles decidiram estabelecer uma organização que ajudasse a preparar os jovens para o mercado de trabalho e para a vida adulta, através do desenvolvimento de habilidades como liderança, resolução de problemas e cidadania. Esta organização tem o objetivo de empoderar os estudantes para que eles próprios sejam agentes de transformação social, um conceito essencial para reduzir desigualdades e fomentar um futuro mais justo e inclusivo. (EMBAIXADORES DA EDUCAÇÃO, 2023)

Uma das características que diferenciam a Embaixadores da Educação é seu foco em uma educação integral, indo além do currículo tradicional. Enquanto a maioria das escolas públicas oferece um ensino focado em conteúdo teórico, a

Embaixadores incentiva a aplicação prática do conhecimento, oferecendo atividades que simulam situações reais do mercado de trabalho e da sociedade. Com isso, os jovens têm a oportunidade de aprender na prática e de desenvolver competências que os tornam mais preparados para lidar com desafios e para buscar soluções criativas.

O sucesso da Embaixadores da Educação pode ser visto no impacto direto que a organização tem sobre os jovens. Em seus primeiros anos de atuação, a ONG alcançou mais de 100 mil estudantes, um número expressivo considerando a realidade do terceiro setor no Brasil, que enfrenta constantes desafios financeiros e burocráticos para manter suas atividades. A Embaixadores não apenas conseguiu se expandir ao longo dos anos, mas também fortalecer parcerias estratégicas com grandes empresas e instituições, como Google e Microsoft, que contribuem para os projetos com recursos tecnológicos e suporte financeiro. Essa capacidade de captar apoio de organizações de prestígio também reflete a credibilidade e a eficiência do trabalho desenvolvido pela ONG.

Além disso, a Embaixadores da Educação se destaca por promover a cultura de protagonismo juvenil, um aspecto essencial para a formação de cidadãos engajados. A organização acredita que os jovens devem ser incentivados a ocupar um papel ativo em suas comunidades, ao invés de apenas receberem conhecimento de forma passiva. Por meio de seus projetos, a ONG oferece ferramentas para que os estudantes possam identificar problemas em seus bairros e desenvolver soluções criativas e eficazes, promovendo uma transformação que ultrapassa os limites da escola e impacta a sociedade como um todo.

Comparando com outras ONGs que atuam no setor educacional, a Embaixadores da Educação adota uma abordagem singular ao combinar o ensino de habilidades técnicas com o fortalecimento de competências socioemocionais. Muitas organizações focam exclusivamente na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, buscando elevar suas notas em matérias como português e matemática, mas a Embaixadores vai além ao promover o desenvolvimento integral do jovem. Este foco em habilidades socioemocionais, que incluem comunicação, trabalho em equipe e empatia, é considerado pela ONG como essencial para a construção de

uma sociedade mais equitativa e para preparar os jovens para desafios complexos do mundo moderno.

Estudos realizados pela Embaixadores mostram que seus programas impactam diretamente o comportamento e as escolhas de vida dos jovens, incentivando-os a investir em educação superior e a buscar carreiras que antes poderiam parecer inacessíveis. Cerca de 87% dos participantes relatam que suas experiências com a ONG os ajudaram a se sentirem mais preparados para o futuro e a encarar as adversidades com mais resiliência. Estes números são reflexo da metodologia que a ONG emprega, baseada em atividades dinâmicas e interativas que envolvem os alunos e os ajudam a se tornarem protagonistas de suas próprias histórias. (EMBAIXADORES DA EDUCAÇÃO, 2023).

A Embaixadores da Educação também inova ao utilizar métodos de ensino que engajam e motivam os estudantes. Por meio de workshops, palestras, mentorias e eventos anuais, como o “Crie o Impossível”, a ONG cria um ambiente de aprendizado estimulante e diferenciado. Este evento, em especial, é um dos momentos mais importantes para os estudantes, pois reúne palestrantes inspiradores, líderes comunitários e empreendedores que compartilham suas histórias de superação. O objetivo do “Crie o Impossível” é mostrar aos jovens que eles possuem o potencial para alcançar grandes realizações, mesmo que venham de contextos desfavorecidos. Ao apresentar exemplos de pessoas que enfrentaram dificuldades e ainda assim foram bem-sucedidas, a ONG oferece aos alunos uma nova perspectiva e um senso renovado de esperança. (EMBAIXADORES DA EDUCAÇÃO, 2023).

Outro diferencial importante da Embaixadores da Educação é o foco na inclusão e na acessibilidade. A ONG desenvolve suas atividades de forma a atender a um público diversificado, reconhecendo que cada aluno possui necessidades e contextos diferentes. Para garantir que todos possam participar, a organização adota estratégias adaptativas e flexíveis, permitindo que jovens com diferentes perfis e níveis de conhecimento se beneficiem igualmente dos programas. Este compromisso com a inclusão é uma das razões pelas quais a Embaixadores é uma das ONGs mais respeitadas no setor educacional brasileiro.

A trajetória da Embaixadores da Educação e os resultados obtidos até agora refletem um trabalho árduo e comprometido. Com uma equipe que inclui profissionais voluntários e mentores de diversas áreas, a ONG conseguiu criar um modelo de educação complementar que agrega valor ao sistema de ensino formal e ajuda a preparar os jovens para os desafios do século XXI. A organização continua em expansão, com novos projetos sendo desenvolvidos para atender a uma quantidade ainda maior de jovens, além de iniciativas que buscam levar os métodos de ensino da Embaixadores para outras regiões do país.(EMBAIXADORES DA EDUCAÇÃO, 2023)

A relevância dos Embaixadores da Educação no cenário brasileiro é evidenciada pela capacidade de transformar a educação em uma ferramenta de inclusão e justiça social. Em um país onde as oportunidades de crescimento profissional e pessoal são distribuídas de forma desigual, a atuação da Embaixadores representa uma alternativa concreta para os jovens que não têm acesso a recursos de qualidade. A organização se tornou um exemplo de como a sociedade civil pode atuar de forma propositiva e eficaz na educação, oferecendo aos jovens um caminho para superar as barreiras e construir uma trajetória de sucesso.

Com isso, nota-se a partir dos dados fornecidos pela ong, acerca dos quantitativos de impacto de seus projetos, que esta, tem grande relevância na atuação junto a sociedade, como complemento à educação brasileira, visto que, os projetos abrangem praticamente todo o território nacional, com a participação de pelo menos, um estudante de cada estado.

3.1 PROJETOS DE IMPACTO: TRANSFORMANDO A REALIDADE EDUCACIONAL DE JOVENS BRASILEIROS

Os projetos desenvolvidos pela Embaixadores da Educação têm como propósito oferecer experiências que, além de educativas, sejam transformadoras e duradouras para os jovens. Por meio de iniciativas que buscam desenvolver habilidades socioemocionais, liderança e criatividade, a ONG proporciona

oportunidades que impactam tanto a vida pessoal quanto a trajetória acadêmica e profissional dos participantes. Um dos maiores destaques entre esses projetos é o evento anual “Crie o Impossível”, que reúne milhares de estudantes de escolas públicas para um encontro com palestrantes inspiradores, incluindo empreendedores, líderes comunitários e figuras de referência nacional e internacional. O evento visa não apenas motivar, mas também oferecer uma visão prática do potencial que esses jovens possuem para superar adversidades e alcançar seus sonhos, independentemente das circunstâncias sociais em que vivem.

Durante o “Crie o Impossível”, os estudantes participam de atividades como oficinas de criatividade e dinâmicas de grupo, que os encorajam a pensar fora da caixa e a desafiar crenças limitantes. Essas experiências são fundamentais para despertar a consciência de que, muitas vezes, as limitações que enfrentam são, na verdade, frutos de crenças impostas pela sociedade e não de uma incapacidade real. Para muitos desses jovens, esse é o primeiro contato com uma abordagem prática de autoempoderamento. Um deles compartilhou: “Nunca pensei que pudesse ser protagonista da minha própria história. Hoje, eu sei que posso ir além, independente de onde eu venho.” Diz Ryan, aluno da Ong desde 2020.

Além das palestras, o evento inclui sessões de mentoria individual e em grupo, onde os jovens têm a oportunidade de compartilhar suas ambições e buscar orientação de profissionais já atuantes em diversas áreas. Esse aspecto do evento reforça a importância do networking e do desenvolvimento de um círculo de apoio que pode durar muito além do evento em si. A mentoria se torna uma ferramenta valiosa no processo de tomada de decisões sobre o futuro acadêmico e profissional, permitindo que os jovens se sintam mais confiantes para traçar metas e buscar meios para alcançá-las.

Outro projeto de impacto significativo é o programa “Embaixadores da Escola”, que leva a metodologia da ONG diretamente para as escolas. Nesse programa, os alunos são incentivados a identificar problemas locais e a elaborar soluções práticas, passando por um processo de criação de projetos e de capacitação em liderança e comunicação. O foco é capacitar os estudantes para que

possam atuar de forma proativa em suas comunidades escolares, trazendo à tona o poder da colaboração e da inovação para transformar a realidade ao seu redor.

Com a presença de mentores e o apoio contínuo da equipe da Embaixadores, os estudantes desenvolvem um senso de responsabilidade e protagonismo em suas comunidades escolares. Esse processo é fundamental para que eles compreendam a importância de sua atuação e possam ver o ambiente escolar não apenas como um lugar de aprendizado, mas como um espaço de transformação ativa. Dessa forma, o programa busca cultivar habilidades que serão vitais para a formação de cidadãos críticos e colaborativos, capazes de gerar impacto positivo na sociedade.

“Embaixadores da Escola” também promove a criação de projetos voltados para a resolução de problemas locais, o que permite aos estudantes experimentar o processo de inovação de maneira prática. Ao longo de várias etapas, os jovens têm a oportunidade de desenvolver suas próprias ideias, utilizando ferramentas e metodologias aprendidas ao longo do programa. O processo de idealização e implementação de projetos proporciona uma compreensão mais profunda de como as ações individuais podem contribuir para a melhoria do coletivo, além de fomentar o desenvolvimento de competências como liderança, trabalho em equipe e comunicação eficaz.

A interação entre alunos de diferentes escolas também é um aspecto crucial desse projeto. Eles compartilham experiências e aprendem uns com os outros, o que cria um ambiente de troca e enriquecimento cultural. Esse intercâmbio de ideias e vivências permite que os estudantes ampliem suas perspectivas e percebam que, apesar das diferenças, muitos dos desafios enfrentados por eles são comuns a outros jovens em situações semelhantes.

Além disso, os projetos da Embaixadores da Educação têm um impacto significativo nas comunidades das escolas participantes. O empoderamento dos alunos não se restringe ao ambiente escolar, mas se estende para suas casas e bairros. Ao desenvolverem projetos que visam resolver problemas locais, os estudantes se tornam agentes de mudança em suas próprias comunidades, ampliando o alcance do trabalho da ONG e gerando um impacto direto na qualidade de vida de todos os envolvidos.

Os resultados de tais iniciativas são visíveis em diversos aspectos do desenvolvimento pessoal dos jovens. Muitos relatam uma transformação em sua visão de futuro e um aumento na confiança em suas próprias habilidades. O impacto é tanto emocional quanto acadêmico, já que o sentimento de pertencimento e a sensação de que eles podem conquistar seus objetivos se traduz em melhores desempenhos escolares e no fortalecimento da autoestima.

A continuidade do trabalho da Embaixadores da Educação é fundamental para garantir que esses impactos sejam sustentáveis ao longo do tempo. O acompanhamento constante dos projetos, aliado à criação de uma rede de apoio para os jovens, é o que permite que os participantes não apenas sigam em frente com seus objetivos, mas que também sirvam de exemplo para outras gerações. A ONG tem se empenhado em garantir que os jovens atendidos se tornem, por sua vez, mentores e disseminadores dessa filosofia de transformação social. Isso é essencial para que o legado da organização continue a crescer e a inspirar novos jovens a acreditarem em seu potencial e a buscarem a mudança em suas próprias realidades.

Em resumo, os projetos da Embaixadores da Educação, como o “Crie o Impossível” e o “Embaixadores da Escola”, têm se mostrado instrumentos poderosos de transformação social. Por meio de experiências de aprendizado prático, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e fortalecimento da liderança, esses programas estão impactando profundamente a vida de jovens brasileiros, oferecendo-lhes as ferramentas necessárias para moldar um futuro mais promissor e cheio de possibilidades.

3.2 O PROJETO EMPOWER: ESTIMULANDO SOLUÇÕES E PROTAGONISMO JUVENIL

O Projeto Empower, desenvolvido pela Embaixadores da Educação, emerge como uma iniciativa inovadora que visa proporcionar aos jovens uma experiência prática de desenvolvimento de habilidades essenciais para a resolução de problemas sociais. O principal objetivo do projeto é capacitar os participantes para

que se tornem agentes ativos de transformação em suas comunidades, incentivando-os a identificar desafios locais e buscar soluções eficazes. A estrutura do Empower combina desafios práticos, mentorias qualificadas e a apresentação de projetos, promovendo uma abordagem *hands-on* que coloca os jovens no centro do processo de aprendizagem e permite a aplicação imediata dos conhecimentos adquiridos.

Durante o projeto, os estudantes são divididos em grupos, nos quais têm a oportunidade de escolher um problema social relevante para a sua comunidade. Entre as questões abordadas pelos grupos, destacam-se temas como o saneamento básico, o acesso à educação de qualidade, a segurança pública e a inclusão social. Com o suporte contínuo de mentores especializados, os jovens são orientados durante todas as etapas do desenvolvimento do projeto, desde a pesquisa inicial até a implementação e avaliação dos impactos das soluções propostas. A abordagem prática garante que os participantes compreendam a complexidade dos problemas sociais e a importância da elaboração de soluções viáveis e sustentáveis.

O Empower não se limita a oferecer uma visão teórica sobre as questões sociais, mas propõe uma imersão no processo de desenvolvimento de projetos sociais. Os participantes, ao longo do programa, aprendem a realizar pesquisas de campo, analisar dados, elaborar estratégias e a tomar decisões informadas. Ao enfrentar os desafios do projeto, os jovens adquirem não apenas habilidades técnicas, mas também competências socioemocionais cruciais para sua formação integral, como a capacidade de trabalho em equipe, liderança e comunicação eficaz. Esse processo resulta em um desenvolvimento multifacetado, preparando-os tanto para o mercado de trabalho quanto para o exercício da cidadania ativa.

Além do desenvolvimento de competências técnicas e analíticas, o projeto Empower tem um foco significativo nas chamadas *“soft skills”* – habilidades interpessoais como empatia, escuta ativa e resolução de conflitos. Essas habilidades são essenciais no contexto atual, tanto no ambiente profissional quanto em diversas esferas da vida cotidiana. O empoderamento dos jovens por meio do desenvolvimento dessas competências sociais é uma das maiores contribuições do projeto, uma vez que muitas vezes essas habilidades não são abordadas de forma

sistemática no currículo escolar, mas são cruciais para a adaptação aos desafios do mundo contemporâneo.

A metodologia do Empower também inclui a criação de um ambiente colaborativo entre os participantes, o que é essencial para o sucesso dos projetos. Ao trabalhar em equipe, os jovens não só exercitam sua capacidade de colaborar, mas também desenvolvem habilidades de liderança e gestão de grupos. Como parte do processo, os jovens são desafiados a negociar, a respeitar a diversidade de opiniões e a buscar soluções coletivas para problemas complexos. A interação constante entre os membros do grupo, juntamente com o apoio dos mentores, contribui para a construção de um senso de pertencimento e de responsabilidade social.

Após o desenvolvimento das propostas, os grupos selecionados apresentam seus projetos em eventos que envolvem tanto a comunidade escolar quanto profissionais de diversas áreas. Os projetos mais destacados são premiados e recebem incentivos para sua implementação, o que garante que as soluções propostas não sejam apenas teóricas, mas possam, de fato, gerar impacto nas comunidades onde os jovens atuam. O reconhecimento do trabalho realizado serve como uma motivação adicional, reafirmando o valor da participação ativa na transformação social. Segundo um dos mentores: “O Empower é uma verdadeira escola de liderança. Ele ensina que, ao focar em soluções concretas, o jovem pode fazer a diferença em sua própria comunidade.”

A premiação e os incentivos não se limitam a um reconhecimento simbólico, mas buscam garantir que os projetos possam ser implementados de forma eficaz. Dessa forma, o Empower vai além do desenvolvimento teórico de ideias, proporcionando aos jovens a oportunidade de ver suas propostas se concretizando na prática. Esse processo não só fortalece o senso de realização dos participantes, mas também contribui para o fortalecimento das comunidades envolvidas, que se beneficiam diretamente das soluções propostas pelos jovens.

O impacto do Empower vai além dos projetos desenvolvidos. Ao longo do processo, os participantes têm a oportunidade de refletir sobre questões sociais e se

engajar ativamente em sua resolução. Essa reflexão crítica sobre o papel do jovem na sociedade é um aspecto central do projeto, permitindo que eles se tornem conscientes de sua capacidade de gerar mudanças significativas. A experiência com o Empower permite que os jovens adquiram confiança em suas habilidades e desenvolvam uma postura proativa frente aos desafios, fatores essenciais para o sucesso pessoal e profissional.

Outro ponto relevante do Empower é a construção de uma rede de apoio formada por mentores e outros participantes. Essa rede proporciona um espaço para o contínuo desenvolvimento e a troca de experiências entre os jovens, facilitando a criação de novas oportunidades de aprendizado e atuação. O fortalecimento dessa rede de contatos permite que os participantes se conectem com profissionais e organizações que podem contribuir com seu desenvolvimento, ampliando suas perspectivas e possibilitando o surgimento de novas iniciativas.

O projeto Empower, portanto, configura-se como uma ferramenta poderosa de transformação social, que vai além do ensino tradicional. Ele capacita os jovens a se tornarem protagonistas de suas próprias histórias e a atuarem de forma ativa e consciente em suas comunidades. Ao incentivar o desenvolvimento de habilidades técnicas, socioemocionais e a capacidade de liderança, o Empower prepara os jovens não apenas para os desafios acadêmicos e profissionais, mas também para o exercício pleno da cidadania. Em suma, o projeto é uma plataforma que estimula a inovação, o protagonismo e a construção de um futuro mais justo e colaborativo.

4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Desde sua criação, a Embaixadores da Educação tem registrado um impacto significativo na vida de milhares de jovens. De acordo com dados da própria ONG, mais de 150 mil estudantes já participaram de seus programas e eventos, e muitos deles relataram mudanças concretas em suas trajetórias pessoais e profissionais. Estudos realizados pela equipe da Embaixadores indicam que 87% dos jovens que participam do Empower relatam uma melhora na confiança em sua capacidade de resolver problemas e de liderar iniciativas, enquanto 92% dos participantes do "Crie

o "Impossível" afirmam que o evento teve um impacto direto em suas escolhas de vida e em seu desejo de contribuir para suas comunidades.

A Embaixadores da Educação também tem se tornado referência em parcerias estratégicas com instituições de ensino, empresas e organizações do terceiro setor. Essas parcerias têm sido fundamentais para viabilizar os projetos e ampliar o alcance da ONG, que conta com o apoio de empresas como Google, Microsoft e diversas universidades brasileiras. Com esses parceiros, a Embaixadores consegue oferecer um leque de oportunidades que vão desde mentorias especializadas até acesso a tecnologias e plataformas de ensino inovadoras. (EMBAIXADORES DA EDUCAÇÃO, 2023).

Para ilustrar o impacto do Empower e dos demais projetos da ONG, podem ser citados alguns exemplos de estudantes que conseguiram transformar suas vidas e comunidades após sua participação. Um dos casos emblemáticos é o de uma aluna de ensino médio de Minas Gerais que, após participar do Empower, criou um projeto de coleta seletiva de lixo em sua comunidade, incentivando a reciclagem e a conscientização ambiental entre seus vizinhos. Com o apoio de parceiros locais e da Embaixadores, a iniciativa não apenas reduziu o volume de lixo no bairro, mas também serviu de exemplo para outras comunidades da região.

Outro exemplo é o de um grupo de estudantes de uma escola pública em São Paulo, que, inspirados pelo "Crie o Impossível", desenvolveram um aplicativo que ajuda estudantes de baixa renda a encontrarem bolsas de estudos e cursos gratuitos. Com o apoio de mentores da Embaixadores e de voluntários da área de tecnologia, o grupo conseguiu lançar a primeira versão do aplicativo, que já foi baixado por centenas de jovens e tem sido uma ferramenta de apoio no planejamento acadêmico desses estudantes.

Esses exemplos demonstram como a Embaixadores da Educação tem conseguido, através de seus projetos, catalisar mudanças significativas na vida dos jovens e de suas comunidades, promovendo uma transformação social que extrapola os muros das escolas e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Partindo para a análise de dados dos relatórios fornecidos pela ong, os quais são realizados a cada 2 anos, consegue-se ilustrar de forma clara estes quantitativos de impacto.

4.1 RESULTADOS DE IMPACTO SOCIAL DOS PROJETOS DA EMBAIXADORES DA EDUCAÇÃO

Para iniciar um estudo dos relatórios de impacto da ong Embaixadores da Educação, será feita análise detalhada do período escolhido para esta monografia que são os anos de 2020 a 2022, dando ênfase aos dois principais projetos da organização, o evento Crie o Impossível e o Projeto Desafio Empower.

O evento Crie o Impossível de 2020, realizado pelo Youtube devido a pandemia, teve um total de 3.386 municípios brasileiros inscritos, com mais de 94% de alunos de ensino médio de escolas públicas inscritos. Conforme a tabela a seguir é possível analisar detalhadamente cada percentual de impacto do referido evento.

FIGURA I: Relatório de impacto: Crie o Impossível 2020



Relatório de impacto fornecido pela Ong, disponível no site do evento.

A partir do quadro acima, é possível constatar que já na edição de 2020, mesmo em meio a pandemia, o evento teve uma grande repercussão em todo o país, impactando pelo menos um aluno de cada estado brasileiro, e resultando em 2.296 projetos inscritos no projeto Empower.

Sobre o projeto Desafio Empower, segundo resultados de pesquisa relatou-se um percentual de mais de 2 mil alunos inscritos, dos mais de 2 mil projetos inscritos, 200 foram finalizados e executados, impactando positivamente a vida de mais de 11 mil pessoas. Destes, 12 alunos foram classificados com destaque da ONG e receberam premiações, que envolviam cursos profissionalizantes, cursos de idiomas, intercâmbios, além de que, 10 deles foram finalistas do desafio e conquistaram bolsa para ensino superior 100% gratuita.

A propósito do que vem sendo exposto, vale ressaltar que o evento e projeto ocorrem a cada 2 anos, ou seja, no ano de 2021 que fica entre estes, não será feita análise de dados.

Sobre as edições de 2022, apresenta-se a tabela a seguir contendo os quantitativos de impacto.

FIGURA II: Relatório de impacto de 2022



Tabela criada pela autora a partir de dados da EMBAIXADORES DA EDUCAÇÃO.

Fazendo um comparativo entre as duas edições dos eventos, percebe-se que os números cresceram de um período para o outro, com maior participação de escolas e alunos, e conseqüentemente, com o dobro de projetos executados, saindo de 200 em 2020 para 400 em 2022.

4.2 ESTUDOS DE CASO: HISTÓRIAS DE TRANSFORMAÇÃO PESSOAL

Com o objetivo de trabalhar também estudos de caso de impacto social na vida dos alunos participantes dos projetos da ong fez-se a coleta de 20 entrevistas com alunos e ex alunos, que criaram projetos nas edições de 2020 e 2022 da Empower, e a partir destas respostas constatou-se que 87,5% dos alunos têm entre 16 e 18 anos e 12,5 têm mais de 25 anos além disso,todos são estudantes de escola pública. Ainda sobre questionamentos acerca do perfil dos entrevistados, com as respostas coletadas vimos que são jovens de 18 a 25 anos, que vieram de escolas públicas, em sua maioria de baixa renda e que residem em regiões periféricas de cidades do interior, principalmente dos estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Também foram feitos questionamentos sobre a quanto tempo o aluno está envolvido com a ong e quantas vezes participou de projetos,as respostas são ilustradas nos gráficos a seguir.

GRÁFICO 1: Tempo de participação em projetos

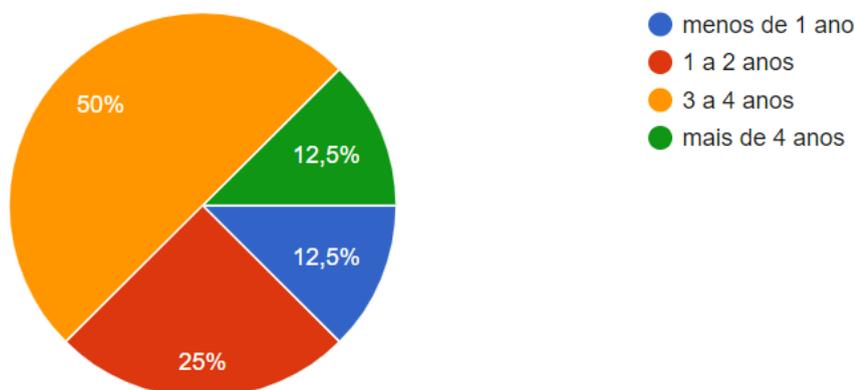


Gráfico criado pela autora, via formulário da pesquisa

GRÁFICO 2: Número de vezes que participou de projetos

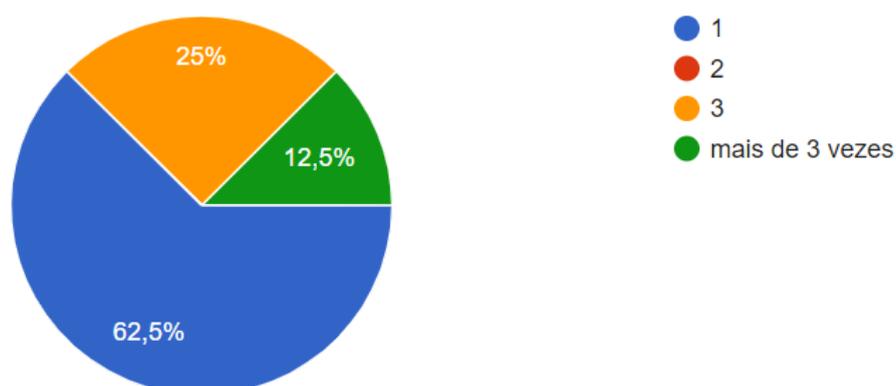


Gráfico criado pela autora via formulário da pesquisa

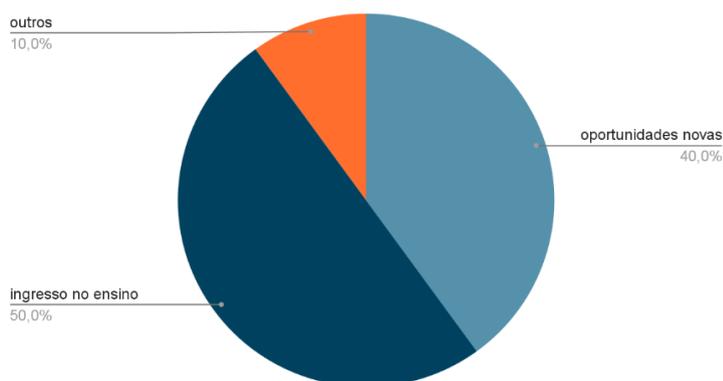
Com a análise destes dois quadros comparativos, constata-se que mais de 50% dos alunos está envolvido a mais de 3 anos com a ong e seus projetos, no entanto, a maioria participou com inscrição em projetos apenas uma vez, totalizando 62,5% e logo após 25% participaram mais de 3 vezes.

Quando perguntados sobre como o projeto se encontra atualmente, apenas 25% afirmaram que seguem ativos por eles ou por outra pessoa.

Foram feitos também questionamentos sobre o impacto da ong e benefícios de seus projetos na vida dos participantes, as respostas foram todas no sentido positivo onde se fizeram afirmações de mudanças na vida social destes, visto que sua grande maioria conquistou algum prêmio, ou teve oportunidades a partir de pessoas que conheceu na ong.

Dos participantes dos projetos, 50% foram alunos inscritos no Crie o Impossível e 50% Desafio Empower. Além disso, estes afirmaram que indicaram os projetos a outras pessoas, e que conheceram os projetos através da escola que estudavam. No gráfico a seguir é possível ter noção desses números:

GRÁFICO 3: Benefício da participação em projetos da ong



Com a finalização das entrevistas, foi possível apontar algumas questões sociais acerca dos projetos da ong, de que a participação foi um divisor de águas na vida destes jovens, visto que, mais da metade tem renda familiar baixa, vem de comunidades e aponta que talvez não tivesse outra oportunidade de estudar e ingressar no ensino superior se não tivesse conhecido o evento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho dedicou-se à análise do impacto das Organizações Não Governamentais (ONGs) no complemento à educação no Brasil, com um estudo de caso da ONG Embaixadores da Educação. A pesquisa buscou compreender o papel do terceiro setor como supridor de lacunas deixadas pelo Estado no campo educacional e avaliar se a participação de jovens em atividades promovidas pela ONG apresenta impactos significativos em suas trajetórias de vida.

Partindo de uma fundamentação teórica sólida, este estudo abordou conceitos relacionados ao Estado, à sociedade civil e ao terceiro setor, contextualizando a emergência das ONGs como atores sociais capazes de promover mudanças estruturais. Foi possível constatar que, historicamente, essas organizações têm desempenhado um papel essencial na construção de uma sociedade mais equitativa, principalmente em contextos de desigualdade, como o brasileiro. No caso específico da Embaixadores da Educação, a pesquisa evidenciou que a organização vai além do papel de suprir deficiências educacionais, atuando como catalisadora de transformação social por meio de seus projetos.

A partir da análise dos dados coletados e dos relatórios disponibilizados pela ONG, destacaram-se dois programas principais: o evento *Crie o Impossível* e o *Desafio Empower*. Ambos revelaram-se instrumentos fundamentais para o desenvolvimento de habilidades técnicas e socioemocionais dos jovens participantes. Dados quantitativos e qualitativos demonstraram impactos relevantes, como o aumento na autoconfiança, o fortalecimento do protagonismo juvenil e a criação de soluções inovadoras para problemas locais. Em 2020, por exemplo, o evento *Crie o Impossível* alcançou estudantes de todos os estados brasileiros, mesmo durante as restrições impostas pela pandemia. Em 2022, os números cresceram ainda mais, indicando uma ampliação significativa do alcance e da eficiência da organização.

A pesquisa também explorou histórias individuais de transformação. As entrevistas realizadas com participantes destacaram a relevância dos programas para mudanças concretas na vida dos jovens e em suas comunidades. A criação de projetos sociais, o ingresso em universidades e o fortalecimento de redes de apoio foram apontados como exemplos de resultados positivos alcançados a partir da participação nos programas da Embaixadores da Educação. Esses casos reafirmam o papel central das ONGs no preenchimento de lacunas deixadas pelo Estado, especialmente em regiões e comunidades que enfrentam condições socioeconômicas desfavoráveis.

Contudo, o estudo também evidenciou algumas limitações, como a dificuldade de manter a continuidade dos projetos iniciados pelos jovens após a conclusão dos programas. Embora os projetos tenham impacto imediato, a ausência de um acompanhamento a longo prazo pode comprometer sua sustentabilidade. Além disso, identificou-se a necessidade de um esforço contínuo para diversificar as fontes de financiamento, garantindo a expansão das iniciativas e sua consolidação em áreas mais vulneráveis do Brasil.

Outro ponto de reflexão levantado foi o papel da escola na promoção de parcerias com organizações do terceiro setor. É notório que muitas das participações dos jovens nos projetos da Embaixadores da Educação ocorreram devido ao

incentivo recebido dentro do ambiente escolar. Essa interação demonstra a importância de uma relação colaborativa entre escolas públicas e ONGs para maximizar o impacto das ações educacionais e fortalecer a construção de uma rede de apoio ao aluno.

Do ponto de vista acadêmico, este trabalho contribui para o debate sobre o papel das ONGs na educação e no protagonismo juvenil no Brasil. Ele reforça a importância de políticas públicas que reconheçam e valorizem o terceiro setor como parceiro estratégico no desenvolvimento educacional do país. A análise das ações da Embaixadores da Educação demonstra que as ONGs podem atuar como agentes transformadores, promovendo acesso à educação de qualidade, estímulo à inovação e desenvolvimento de competências essenciais para a vida em sociedade e para o mercado de trabalho.

Sugere-se que estudos futuros ampliem o escopo de análise para incluir outras organizações que atuem de forma similar e explorem mais detalhadamente os impactos de longo prazo das iniciativas educacionais promovidas pelo terceiro setor. Além disso, é essencial investigar como essas organizações podem fortalecer sua atuação em regiões mais isoladas ou com menor acesso a recursos tecnológicos e educacionais.

Em suma, a pesquisa reafirma que o terceiro setor, representado aqui pela Embaixadores da Educação, desempenha um papel imprescindível na construção de um sistema educacional mais inclusivo e na formação de cidadãos conscientes e participativos. As ações da ONG destacam-se não apenas por suprir deficiências estruturais do Estado, mas também por oferecerem uma abordagem inovadora, centrada no protagonismo juvenil e na promoção de mudanças sociais significativas.

Espera-se que este estudo inspire tanto pesquisadores quanto gestores educacionais e políticos a repensarem o papel das ONGs na sociedade brasileira. Mais do que complementares, essas organizações são peças fundamentais para a transformação da educação e para a construção de um futuro mais justo e equitativo, no qual cada jovem tenha a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

Adicionalmente, a pesquisa trouxe à tona o papel central das ONGs como mediadoras na construção de redes colaborativas entre diferentes atores da sociedade. No caso da Embaixadores da Educação, as parcerias estabelecidas com grandes empresas, instituições de ensino e outras organizações demonstram que a sinergia entre o terceiro setor e o setor privado pode gerar soluções mais robustas e sustentáveis. Essas conexões não apenas aumentam o alcance das iniciativas, mas também promovem a troca de conhecimentos e recursos, ampliando as possibilidades de impacto nas comunidades atendidas.

Outro aspecto relevante diz respeito à formação de lideranças jovens. Por meio dos projetos analisados, foi possível perceber que a metodologia da ONG contribui significativamente para a capacitação de jovens como agentes de transformação social. Habilidades como comunicação eficaz, trabalho em equipe, empatia e resolução de problemas são constantemente desenvolvidas ao longo das atividades propostas. Essas competências são cruciais não apenas para a inserção no mercado de trabalho, mas também para o fortalecimento de uma cidadania ativa, que permite aos jovens contribuírem para a melhoria de suas comunidades e participarem de maneira mais efetiva nas decisões coletivas.

Por fim, cabe destacar a importância de ampliar o debate sobre o papel das ONGs na formulação e implementação de políticas públicas educacionais. Embora muitas organizações atuem de forma complementar às iniciativas estatais, o potencial de influência do terceiro setor pode ser ainda maior se houver um reconhecimento institucional mais amplo. Assim, fomentar um ambiente de cooperação entre Estado, sociedade civil e setor privado é essencial para garantir a expansão de programas educacionais transformadores e a construção de um sistema educacional mais inclusivo e equitativo.

Com base nos achados desta pesquisa, conclui-se que as ONGs, representadas neste estudo pela Embaixadores da Educação, desempenham um papel estratégico no enfrentamento das desigualdades educacionais no Brasil. Ao criar espaços de aprendizagem inovadores e promover o protagonismo juvenil, essas organizações contribuem para a formação de cidadãos preparados para os desafios do século XXI. Dessa forma, espera-se que os insights aqui apresentados

servam de base para novas iniciativas e inspirem ações concretas voltadas para o fortalecimento da educação no país, garantindo que mais jovens tenham a oportunidade de transformar suas vidas e suas comunidades.

REFERÊNCIAS

EMBAIXADORES DA EDUCAÇÃO. Relatório anual 2023. Embaixadores da Educação, 2023. Disponível em <https://www.embaixadoresedu.org/transpar%C3%Aancia> Acesso em 05 de dez. de 2024

EMBAIXADORES DA EDUCAÇÃO. Impacto e transformação: como a metodologia transforma vidas. Disponível em: <https://www.embaixadores.org>. Acesso em: 06 dez. 2024.

EMBAIXADORES DA EDUCAÇÃO. Site oficial. Disponível em: <https://www.embaixadoresedu.org>. Acesso em: 6 dez. 2024.

EVERS, A.; LAVILLE, J. L. The Third Sector in Europe. Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing, 2004. Disponível em <https://www.e-elgar.com/shop/usd/the-third-sector-in-europe-9781843764007.html> Acesso em 04 de dez. de 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2724603&forceview=1> Acesso em 06 de dez. de 2024.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e cultura política. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em https://www.academia.edu/36151648/Educa%C3%A7%C3%A3o_n%C3%A3o_formal_Maria_da_Gl%C3%B3ria_Gohn Acesso em 28 de nov. de 2024.

HOBBS, Thomas. Leviatã. Londres, 1651. Disponível em <https://marcosfabionuva.com/wp-content/uploads/2011/08/leviatc3a3.pdf> Acesso em 06 de dez. de 2024.

JUVENTUDE BM. Crie o Impossível: esporte se mobiliza pela recuperação da educação no Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.juventudebm.com>. Acesso em: 6 dez. 2024.

MARX, Karl. Manifesto Comunista. Londres, 1848. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2545967/mod_resource/content/1/MARX%3B%20ENGELS.%20Manifesto%20Comunista.pdf Acesso em 28 de set. de 2024.

TOCQUEVILLE, Alexis de. Democracia na América. Paris, 1835. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2804534/mod_resource/content/0/tocqueville_a-democracia-na-america-vol-1.pdf Acesso em 21 de set. de 2024